

## O PAPEL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Gabrielly Coelho Castro<sup>1</sup>  
Luciana de Castro Sousa<sup>2</sup>  
Luana Martins de Araujo<sup>3</sup>

### RESUMO

A inserção profissional no mercado de trabalho tem sido um papel desafiador, principalmente para os jovens que buscam reconhecimento e valorização de suas habilidades, pois as empresas estão cada vez mais rígidas, na qual, buscam por colaboradores que estão inseridos no mercado ocupacional, ou seja, que possuem experiências profissionais. A vista disso, a pesquisa foi delineada devido aos principais desafios enfrentados pelos jovens em relação a sua inserção no mercado de trabalho. Desse modo, destaca-se como eixo norteador desta pesquisa a análise das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens na inserção do mercado de trabalho em Codó-MA. Dessarte, foi utilizada a abordagem quanti-qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário submetido por meio eletrônico através do Formulário Google e encaminhado a uma população de 60 jovens residentes do município de Codó-MA, na qual buscou identificar os empecilhos dispostos pelo mercado de trabalho na inserção dos jovens fazendo uma análise, principalmente, do perfil desses jovens. Portanto, os resultados denotaram que, dentre os participantes da pesquisa, os desafios do mercado de trabalho ocorrem, principalmente, devido à tamanha exigência em termos de experiência. Embora algumas empresas ofereçam oportunidades, são mínimas quando comparadas a proporção de jovens desempregados.

**Palavras-chave:** Jovem, Inserção, Mercado de trabalho, Desafios e oportunidades.

### 1. INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram no mercado de trabalho em detrimento ao crescente processo de globalização, bem como a busca dos agentes econômicos pelo alcance de competitividade tem levado o mercado a uma reorganização estrutural e continuada, na qual os mais atingidos são os jovens, pois estes estão em posições desfavoráveis devido às suas caracterizações específicas, como a falta de experiência e a busca de conhecimentos práticos (ROCHA, 2008).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA - MA, [gabriellycoelho20@gmail.com](mailto:gabriellycoelho20@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA - MA, [lucianacastrox@gmail.com](mailto:lucianacastrox@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE, [luanaaraujo@ufpi.com.br](mailto:luanaaraujo@ufpi.com.br).

Desse modo, as transformações que houve no mercado de trabalho passaram a exigir dos jovens que estão iniciando o processo de profissionalização uma maior capacitação, competências técnicas, experiências em comunicação, tecnologia, trabalho em equipe, dentre outras, para que haja uma melhoria da produtividade da empresa, geração de inovações e prosperidade organizacional em decorrência desses novos talentos (CORSEUIL; FRANCA, 2015).

Outrossim, é perceptível que a inserção dos jovens no mercado de trabalho têm sido um grande desafio, embora uma parcela significativa destes tenham qualificações não é suficiente para garantir sua ocupação profissional. Logo, o mercado passa por períodos em que a atividade econômica apresenta baixo desempenho em detrimento das crises do atual contexto, impactando diretamente no aumento das taxas de desemprego (CORSEUIL; FRANCA, 2020).

Neste enfoque, delineou-se como o problema desta pesquisa: quais os desafios e oportunidades enfrentados pelos jovens na inserção do mercado de trabalho na cidade de Codó/MA? Portanto, destaca-se como eixo norteador desta pesquisa a análise das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens na inserção do mercado de trabalho no referido município.

Ademais, de maneira específica, buscou-se identificar quais os principais desafios e oportunidades dispostos pelo mercado de trabalho na inserção dos jovens atualmente; discutir acerca do perfil dos jovens que buscam sua inserção no mercado de trabalho e verificar quais as qualificações que o mercado de trabalho tem como exigência observando quais os fatores determinantes para a inserção profissional adequada desses indivíduos.

Nessa perspectiva, justifica-se o interesse por este objeto de pesquisa pela necessidade de um estudo específico voltado aos principais desafios enfrentados pelos jovens em relação a sua inserção no mercado de trabalho, as oportunidades dispostas pelo mercado ocupacional e discutir acerca das exigências comportamentais do mercado de trabalho atual, visto que, devido as suas constantes mudanças nos processos organizacionais este passa por variações constantes, a fim de atender as necessidades causadas pelo processo de globalização.

Diante do exposto, o estudo foi estruturado em cinco seções, nas quais iniciou-se pela introdução; na sequência tem-se a seção dois, estruturada pela metodologia de pesquisa utilizada; enquanto na seção três consta o referencial teórico; no que concerne

a seção quatro, tem-se os resultados e discussões e, por fim, a seção cinco apresenta as considerações finais, limitações e possíveis melhorias na referida temática.

## **2. METODOLOGIA**

Diante da problemática e objetivos que integram esta pesquisa, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, na qual, inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico para que houvesse uma melhor fundamentação teórica em relação ao tema proposto, tendo como questão central da temática a análise das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens na inserção do mercado de trabalho em Codó-MA.

Ademais, no que se relaciona o tipo de pesquisa, selecionou-se a exploratória, que se deu pela análise de dados relacionados por intermédio de jovens com faixa etária entre 18 e 25 anos e que residem no município de Codó (MA), conforme metodologia descrita por Gil (2013), Marconi (2016), Lakatos e Marconi (2019, 2020), e de campo, tendo como instrumento de coleta de dados questionário submetido por meio eletrônico através da Formulário *Google* contendo perguntas abertas e fechadas.

Em relação ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por 12 questões com intuito de identificar o perfil dos jovens que buscam pela inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, busca-se fazer uma análise quanto a faixa etária, gênero, estado civil, formação profissional, entre outros fatores que servirão de base para a conclusão da pesquisa.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção, apresentamos os principais estudos relacionados a temática, que foram encontrados durante o estudo inicial, bibliográfico, em que buscou-se realizar a fundamentação teórica de acordo com as seguintes subseções: a relevância da qualidade profissional e, na sequência, os jovens e o mercado de trabalho.

### **3.1 A RELEVÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

As transformações observadas no mercado, no decorrer do século XXI, tem afetado a trajetória dos jovens que buscam o direcionamento para a inserção profissional. Diante disso, o mercado de trabalho ficou ainda mais exigente, pois quanto

maior as qualificações, melhor a colocação dos profissionais no âmbito ocupacional, na qual, entende-se que a profissionalização dos indivíduos influencia na melhora das habilidades e competências. Contudo, a construção do profissionalismo não se reduz ao processo formativo, pois os indivíduos podem adquirir e desenvolver competências ao longo de suas vivências e colocá-las em prática através do acesso ao mercado (SILVA; ANDRADE; HELAL, 2012). Para Rocha-Vidigal e Vidigal (2012, p. 42):

A qualificação profissional amplia fundamentalmente a possibilidade de o trabalhador manter-se empregado e, ainda, permite a busca futura por cargos que o remunerem de forma condizente à sua nova capacidade produtiva. A valorização de suas habilidades faz com que seu poder de negociação frente aos empregadores se eleve, influenciando tanto no momento da contratação quanto na decisão salarial. (ROCHA-VIDIGAL; VIDIGAL, 2012, p. 42).

Ademais, devido as transformações ocorridas na sociedade e economia, a capacidade técnica foi substituída por fatores mais subjetivos como criatividade, flexibilidade, capacidade de assumir riscos, liderança, adaptação as mudanças e contribuição para a sustentabilidade da organização no mercado que são fatores que estão atrelados a qualificações profissionais através de cursos, graduações, especializações, dentre outros. Desse modo, vale ressaltar que, conforme Silva, Andrade e Helal (2021), mesmo que a qualificação profissional possibilite novas oportunidades não há a garantia de emprego. Para Antunes (2003, p. 235) “é preciso compreender a nova morfologia do trabalho a partir de quem é a nova classe trabalhadora hoje”.

Por conseguinte, a qualificação profissional pode ser obtida, conforme Rocha-Vidigal e Vidigal (2012), através de três modalidades: educação formal e informal, cursos profissionalizantes e técnicos e treinamento dentro de organizações, portanto, definidas, respectivamente, como educação realizada de forma intencional, com objetivos determinados quando formal e observada fora do sistema formal de ensino quando informal; com curta duração tendo um rápido preparo técnico e, treinamentos realizados por instituições que buscam indivíduos com conhecimentos específicos para designar o ofício.

No âmbito da prática organizacional Mourão (2009, p. 139) define a qualificação profissional como uma “construção social complexa, contraditória e multideterminada”, visto que, essa qualificação perpassa todas as experiências de um indivíduo na sociedade. Por outro lado, Sousa (2016) enfatiza que a qualificação se trata de um elemento primordial para a formação de múltiplas atividades desenvolvidas

historicamente pelos humanos e que abrange sobremaneira todo o desenvolvimento social para a definição das forças produtivas, técnicas e científicas.

### 3.2 OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO

Diante do contexto dinâmico e competitivo em que o mercado se encontra, são muitas as dificuldades enfrentadas devido ao cenário socioeconômico do país, principalmente, em relação ao período recessivo em que está inserido, afetando diretamente nas taxas de desemprego, em que os mais atingidos são os jovens que buscam por sua inserção no mercado de trabalho, pois estes almejam um início promissor (CORSEUIL; FRANCA, 2020).

Dessa maneira, o mercado torna-se ainda mais desafiador para os jovens que estão em busca de empregabilidade. Sobretudo em razão das reestruturações que o novo cenário mercadológico passou a exigir em resultado ao processo de globalização, onde as tecnologias entram em ascensão havendo uma alta demanda por pessoas com maiores qualificações. Em relação ao exposto, corroboram Camarano *et al.* (2015):

[...] o mercado de trabalho cada vez mais retraído e com maiores exigências de qualificação profissional, em que, apesar dos ganhos de escolaridade observados nas últimas décadas, tem deixado à margem crescente contingentes jovem [...]. Esse desafio se soma a outro, que é o decorrente da reestruturação econômica e da adoção de novas tecnologias (CAMARANO *et al.*, 2015, p.31).

Assim, a demanda por qualificações profissionais aumentou de forma significativa nos últimos anos, majoritariamente entre aos jovens. Esse fato ocorreu devido às necessidades do mercado ocupacional, e por conta de seus processos de seleção mais criteriosos, ainda mais por conta da exigência por experiências profissionais que tem sido um dos maiores desafios enfrentado pelos jovens quanto a sua inserção no mercado (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Destarte, para que os jovens adquiram experiência é necessário que as empresas possam oportunizá-los com vagas direcionadas não somente para aqueles que possuem experiências em outras organizações, visto que, em alguns casos há jovens com formação, mas que não possuem a aplicação prática dos conhecimentos no âmbito organizacional.

A vista disso, como afirmam Oliveira *et al.*, (2020, n. p), “é através do primeiro emprego que será captado pelo jovem a experiência prática de que necessita para se tornar o profissional que a empresa procura”. Assim, as empresas perdem excelentes profissionais por não adequarem suas regras as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, pois priorizam um perfil experiente e especialista em determinadas áreas. No entanto, sabe-se que cada sujeito se caracteriza de uma determinada maneira e nem todos seguem a mesma classificação para as organizações, como ser bilíngue, ter experiências em comunicação, proatividade, ter determinados cursos fora do Brasil, dentre outros. (MATEUS, 2011).

Conforme Mineiro (2015) a empregabilidade torna-se um problema social por se basear na ideia de que a formação superior corresponde a uma inserção profissional vantajosa, mas atualmente possuir ensino superior não é mais a garantia para a obtenção de emprego na área de qualificação, estável e bem remunerado. Para tanto, existem algumas oportunidades que são oferecidas para a inserção dos jovens no mercado, contudo essas oportunidades nem sempre são ofertadas da maneira adequada, existindo um maior favorecimento das classes sociais mais elevadas, isso ocorre porque as grandes regiões brasileiras não são homogêneas e, nelas, as oportunidades se distribuem de forma desigual (RAITZ; PETTERS, 2008).

Destarte, muitas oportunidades no mercado de trabalho atualmente são direcionadas a amigos ou conhecidos de funcionários das organizações. Segundo Oliveira *et al.*, (2020, n. p), o fato se dar porque “a empresa aproveita o conhecimento que os empregados já possuem sobre a cultura organizacional e valores da empresa para indicarem um perfil correspondente a organização”. Devido a esse grande acontecimento, muitas pessoas perdem a oportunidade de mostrar sua qualificação e habilidade.

Embora, algumas vezes, apareçam oportunidades favoráveis aos jovens que estão buscando adentrar no mercado, tanto por necessidades, quanto por desejarem aplicar seus conhecimentos práticos na sua área de pretensão, ainda são muitos os desafios encontrados. Atualmente, a maioria dos jovens levam em consideração o fator idealização, por estarem constantemente em busca de melhores capacitações, assim, almejam bem mais que apenas obter um emprego que ofereça autonomia financeira (BÜCKER; PIZOLOTTO, 2013). Como discorre Matheus (2011):

Assim, estes indivíduos buscam o reconhecimento acerca de sua capacidade produtiva, a fim de ser reconhecido pelo sujeito de direitos no âmbito coletivo e sair da posição de filho dependente, porque para esse jovem, não basta apenas ter um emprego, é preciso ter qualificação profissional, a partir da qual cada um se reconheça e seja reconhecido por seus pares em sua capacidade de trabalho e função social (MATHEUS 2011, p.48).

Isto posto, apesar de existir grandes diferenças, há um aspecto extremamente positivo presente entre os jovens de hoje quando se trata da escolha de uma carreira e de seu percurso de formação. A vista disso, observa-se frequentemente a idealização de uma imagem de si e de uma história ou carreira a ser construída, seja no caminho alternativo, como agentes transformadores (na figura do herói), ou como um profissional de sucesso, ambos os projetos convergem para a realização do indivíduo como ser único e autodeterminado, capaz de definir seu próprio destino (MATHEUS 2011).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

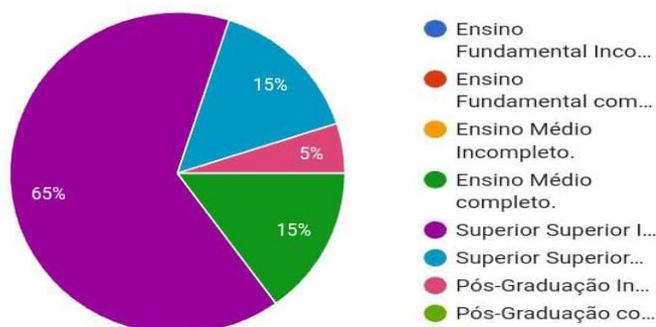
As empresas estão se moldando gradualmente em consequência da evolução na industrialização e das crises que se instalaram no contexto atual, se tornando exigentes. Dessa maneira, os jovens são os mais afetados com o aumento dos desafios e dificuldades no que se relaciona a sua inserção profissional nas atividades do mercado. Dessarte, a pesquisa foi realizada com um quantitativo de 60 jovens da cidade de Codó-MA. Portanto, os dados que estão expostos abaixo, foram coletados através do questionário ora mencionado e disposto aos jovens codoenses.

Assim sendo, em relação ao perfil dos respondentes, nota-se que 60% dos indivíduos são do gênero feminino, enquanto 40% deles são do gênero masculino. Dentre estes jovens, vê-se que 60% deles têm entre 21 a 25 anos, enquanto 20% deles possuem idade entre 18 a 20 anos, logo, estes se equiparam a outros respondentes em 20%, que são os que estão distribuídos em outras idades aproximadas a estas. Ainda, 90% dos indivíduos que compõem a amostra são solteiros e 10% casados.

Outrossim, conforme o gráfico 1, pode-se observar o nível de formação dos jovens que colaboraram com a pesquisa, em que 65% deles estão se graduando, 15% possuem graduação completa, da mesma forma com 15% estão aqueles que possuem ensino médio completo, enquanto tem-se que 5% estão cursando a pós-graduação.

Diante disso, evidencia-se que os jovens buscam por formações profissionais, visando melhores oportunidades no mercado de trabalho.

**Gráfico 1 – Formação profissional**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Como corrobora Lobato, Costa e Caldas (2016), as pessoas estão investindo constantemente em capacitações profissionais, visto que contribuem significativamente para a empregabilidade. É importante ressaltar que não é apenas esse o fator essencial para garantir a inserção no mercado, mas que este coloca o indivíduo em uma posição de destaque, visto que as formações inseridas em seu currículo irão passar segurança aos empregadores.

Por conseguinte, foi questionada a situação dos jovens em relação a sua inserção no mercado de trabalho, na qual se tem que 61,9% dos jovens não atuam profissionalmente, e 38,1% estão desempenhando atividades trabalhistas. Dentre estes, 52,4% afirmam que nunca tiveram a oportunidade de adentrar no mercado de trabalho, e 47,6% afirmaram ter atuado profissionalmente. Dessarte, expõe-se que a grande maioria dos jovens, por algum motivo não tiveram oportunidade de utilizar seus conhecimentos práticos nas empresas, e a parcela dos que tiveram oportunidade é pequena em comparação aos jovens desempregados.

Desse modo, os jovens anseiam a idealização de sua inserção no mercado, muitas das vezes deixando seu ego de lado e aceitando uma oportunidade de emprego que não está de acordo com a área de pretensão, como foi destacado na pesquisa, na qual expõe que 47,6% dos respondentes aceitariam a proposta de emprego havendo uma homogeneidade com os indivíduos que responderam que talvez aceitassem a proposta (47,6%), e apenas 4,8% afirmaram não aceitar a devida proposta.

Assim, em se tratando das oportunidades disponíveis no mercado de trabalho, gráfico 2, observa-se que 42,9% dos indivíduos nunca tiveram oportunidades de emprego na cidade de Codó-MA, 19% tiveram oportunidades direcionadas a estágios em bancos ou empresas, 14,3% tiveram oportunidades no programa Jovem Aprendiz e, em contrapartida apenas 9% tiveram a oportunidade de primeiro emprego, enquanto as demais respostas se uniformizaram em porcentagens iguais a 4,8%.

**Gráfico 2** – Oportunidades de inserção no mercado

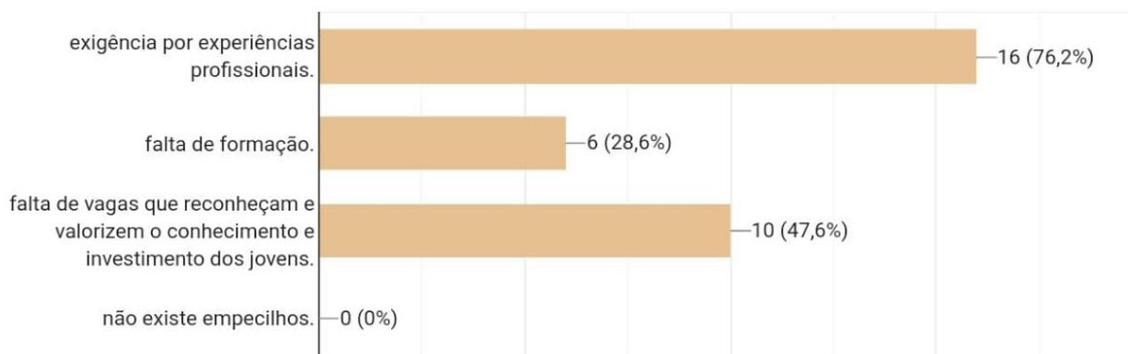


**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

Nesse enfoque, considera-se que embora os jovens tenham oportunidades de inserção no mercado ocupacional da cidade ora mencionado, encontram-se diversas dificuldades atreladas a essa inserção no que se relaciona o primeiro emprego, pois estes jovens possuem pouca ou nenhuma experiência. Como é ressaltado por Rocha (2008), os jovens são os mais afetados pelas mudanças do mercado de trabalho e economia, uma vez que, encontram-se em desvantagem por questões específicas, como a falta de experiência e a busca por sua inserção no mercado ocupacional.

Por consequência, foi questionado aos colaboradores a cerca dos principais empecilhos na inserção do jovem no mercado (gráfico 3), na qual 76,2% afirmaram que o principal empecilho são as exigências por experiências profissionais, 47,6% pontuaram que o empecilho está na falta de vagas que reconheçam e valorizem o conhecimento e investimento dos jovens, e apenas 28,6% a ressaltou que a falta de informação é vista como empecilho. Assim, como ressaltado anteriormente, é perceptível o modo como os jovens perdem oportunidade pela sua falta de experiência profissional pelas empresas terem receios que eles tragam malefícios.

**Gráfico 3** – Principais empecilhos na inserção do jovem no mercado



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explana os principais desafios e oportunidades da inserção dos jovens no mercado de trabalho no município de Codó-MA, na qual buscou identificar os empecilhos dispostos pelo mercado de trabalho na inserção dos jovens na atualidade, fazendo uma análise, principalmente, do perfil dos jovens que buscam por sua inserção no mercado de ocupacional.

Desse modo, a pesquisa cumpriu com o objetivo proposto, visto que após a coleta de dados (teóricos e práticos) evidenciou-se que os desafios e oportunidades dispostas pelo mercado afetam diretamente na sua inserção profissional e conquista de um espaço no mercado de trabalho. Assim, apesar de uma grande parcela dos jovens possuírem formações ou estarem se formando, as exigências das empresas se voltam aos que possuem maiores qualificações e experiências profissionais, excluindo a oportunidade de inserção profissional de uma porcentagem significativa de jovens em busca de emprego.

Contudo, foi observado que algumas das empresas do município ora mencionado ofertam algumas oportunidades para jovens, porém essas oportunidades que lhes são oferecidas são poucas, se comparadas a amostragem de jovens que nunca tiveram a oportunidade de adentrar no primeiro emprego ou que estão desempregados.

A vista disso, pode-se afirmar que na maioria das vezes quem perde não é apenas os jovens, mas sim, as empresas que cessam a oportunidade de receberem jovens capacitados e com conhecimentos fundamentais que contribuirão

significativamente para o avanço das empresas, proporcionando, maior sucesso organizacional e lucratividade.

Como ressalta Corseuil e Botelho (2014) o avanço social e econômico de um país depende em grande parte da população humana, dentre eles, principalmente dos jovens, pois estes são moldados pela grande massa de conhecimento e acesso à educação formal que se tem na atualidade e pela experiência no mercado de trabalho, diante de um mundo cada vez mais industrializado.

Diante do exposto teórico apresentado nessa pesquisa, torna-se importante refletir e captar de fato quais os principais determinantes que ocorrem no mercado de trabalho dos jovens, para que se possa pensar em iniciativas que reconectem o maior contingente de jovens, e o mais rápido possível, ao mercado de trabalho.

Isto posto, a principal limitação da pesquisa foi a pequena amostra dos dados em relação a quantidade total dos jovens da cidade de Codó-MA, o que pode ter deixado a desejar quanto a catalogação desses dados, apresentando assim, resultados poucos eficientes.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**. 1(2): 229-237, 2003.
- BÜCKER, M. S. A.; PIZOLOTTO, M. F. **O perfil profissional das novas gerações e sua inserção no mercado de trabalho**. UNIJUÍ: 2013.
- CAMARANO, A. A. *et al.* Os jovens brasileiros no mercado de trabalho. **conjuntura e análise**. 2015.
- CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.
- CORSEUIL, C. H. L.; FRANCA, M. A. P. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho brasileiro: evolução e desigualdades no período 2006-2013**. Brasília: OIT, 2015.
- CORSEUIL, C. H. L.; FRANCA, M. A. P. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho em tempos de crise**. Brasília: Ipea, 2020.
- GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LOBATO, M. G. S.; CALDAS, Y. P. COSTA, A. J. S. **Mercado de Trabalho e Empregabilidade Sob a Lógica do Capital: representações sociais do secretário executivo do Amapá**. Amapá: Revista de Gestão e Secretariado, 2016.

MATHEUS, T. C. Jovens e mercado de trabalho. **GVexecutivo**. 2011.

MINEIRO, J. **Ciência, profissão e empregabilidade: três teses sobre a relação entre sociologia e o mercado de trabalho**. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.iscteuiul.pt/handle/10071/14674>. Acesso em: 05 de ago. de 2022.

MOURÃO, L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Revista de Administração Contemporânea [online]**. 2009, v. 13, n. 1, p. 136-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000100009>. Acesso em: 02 set. 2022.

OLIVEIRA, K. P. de; *et al.* **Inserção dos jovens no mercado de trabalho: o primeiro emprego após a graduação**. 2020.

RAITZ, T. R.; PETTERS, L. C. F. **Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família**. Psicologia & Sociedade, 2008. 408-416.

ROCHA, S. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Caderno CRH. Salvador, v. 21, n. 54, p. 533-550, Set./Dez. 2008.

ROCHA-VIDIGAL, C. B.; VIDIGAL, V. G. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância - doi: 10.4025/actascihumansoc.v34i1.14181. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 34, n. 1, p. 41-48, 22 mar. 2012.

SOUSA, I. E. M. **Educação e qualificação do jovem e adulto: o caso do Pronatec na Paraíba**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1237>. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, M. A. P.; ANDRADE, J. A.; HELAL, D. H. Competências e a empregabilidade no cenário da formação profissional de nível médio técnico: estudo de caso no polo de confecções do agreste pernambucano. **Revista Economia & Gestão**, v. 21, n. 59, p. 129-147, 2021.